

ISSN: 2319-0124

ENSAIO SOBRE O PODER DE COMPRA DAS FAMÍLIAS DE POUSO ALEGRE

Fernanda A. REIS¹; Daniele T. ALVES²; Ronã R. A. MENDES³.

RESUMO

A evolução dos valores da cesta básica em relação aos indicadores socioeconômicos da cidade de Pouso Alegre/MG permite analisar o nível da qualidade de vida e satisfação das necessidades básicas de sua população. O objetivo deste estudo foi fazer um comparativo entre os custos da cesta básica na cidade de Pouso Alegre em relação ao salário mínimo vigente, que somado aos indicadores municipais, possibilita a mensuração do poder aquisitivo das suas famílias. Os resultados obtidos mostram que há certa desigualdade social na cidade estudada e que a discussão e conscientização da sociedade local em relação ao tema pode motivar o surgimento de ideias de melhorias e promover o desenvolvimento sustentável de forma igualitária no município.

Palavras-chave: Cesta básica; Indicadores socioeconômicos; Preços ao consumidor.

1. INTRODUÇÃO

O cálculo da Cesta Básica Nacional é realizado mensalmente pelo DIEESE nas 27 capitais brasileiras e seu modelo é reproduzido por muitas instituições em suas localidades. A relação entre os valores levantados e o salário mínimo nacional permite mensurar a evolução do seu custo e quantificar o peso financeiro da alimentação na renda das pessoas. Além desse comparativo, há ainda os questionamentos que podem ser levantados sobre a composição da cesta básica e as necessidades básicas do trabalhador.

Os indicadores socioeconômicos das cidades apresentam o nível de desenvolvimento de uma região e mostram a qualidade de vida de seus moradores. Os dados de Pouso Alegre (IBGE, 2022) mostram que a cidade tem satisfatório potencial econômico, porém este não alcança toda a população, sendo a desigualdade social uma realidade.

A análise dos valores da cesta básica em relação ao salário mínimo e a sua correlação com os indicadores socioeconômicos municipais, permite mensurar se as necessidades básicas da população estão sendo atendidas e levantar questionamentos para que sejam pensadas iniciativas que possam trazer o desenvolvimento sustentável de forma igualitária ao município.

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: fernanda1.reis@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: daniele.alves@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: rona.rinston@ifsuldeminas.edu.br.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto baseou-se em pesquisa bibliográfica e descritiva, constituída da análise e correlação de dados publicados pelo Departamento de Pesquisa da instituição UNIS (2022), IBGE (2022), IMRS-FJP (2022), SmartLab (2022) e DIEESE (2022); aliada à revisão de literatura, realizada em sites de divulgação científica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) desde janeiro de 1959, sendo baseada no Decreto de Lei Nº 399/1938, que define o salário mínimo no Brasil. Atualmente, esta pesquisa ocorre nas 27 capitais estaduais brasileiras e é reproduzida por outras instituições nas suas localidades, pesquisando os seguintes alimentos: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes, pão francês, café, frutas, açúcar, óleo e manteiga (DIEESE, 2016).

Os dados mensais (UNIS, 2022) utilizados nesta pesquisa foram tomados desde março de 2021, conforme Tabela 1, e relacionam o valor do Índice da Cesta Básica - ICB - com o salário mínimo vigente e a quantidade de horas mensais necessárias para sua aquisição.

Tabela 1: Resultado das pesquisas mensais.

Mês/Ano	Valor da cesta básica de alimentos	Variação mensal	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir esta cesta
Março/2021	R\$ 505,24	—	49,65%	101h 03min
Abril/2021	R\$ 498,16	-1,40%	48,96%	99h 38min
Maió/2021	R\$ 527,93	5,98%	51,89%	105h 35min
Junho/2021	R\$ 513,39	-2,76%	50,46%	102h 41min
Julho/2021	R\$ 521,09	1,50%	51,21%	104h 13min
Agosto/2021	R\$ 541,16	3,85%	53,19%	108h 14min
Setembro/2021	R\$ 563,64	4,15%	55,40%	112h 44min
Outubro/2021	R\$ 578,43	2,62%	56,85%	115h 41min
Novembro/2021	R\$ 575,88	-0,44%	56,60%	115h 11min
Dezembro/2021	R\$ 556,97	-3,28%	54,74%	111h 24min
Janeiro/2022	R\$ 579,40	4,03%	56,94%	115h 53min

Fevereiro/2022	R\$ 584,45	0,87%	52,13%	106h 05min
Março/2022	R\$ 616,51	5,48%	54,99%	111h 55min
Abril/2022	R\$ 669,92	8,66%	59,76%	121h 36min
Mai/2022	R\$ 645,95	-3,58%	57,62%	117h 15min
Junho/2022	R\$ 647,87	0,30%	57,79%	117h 36min
Julho/2022	R\$ 626,30	-3,33%	55,87%	113h 41min
Agosto/2022	R\$ 619,00	-1,17%	55,21%	112h 22min

Fonte: Departamento de Pesquisa - UNIS, 2022.

O salário mínimo é definido por lei como um valor que seja capaz de atender às necessidades vitais básicas do trabalhador, incluindo gastos com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social. Desde 1994, o DIEESE faz o cálculo do salário mínimo necessário e o compara com o valor real, e infelizmente o que se percebe é que o real está sempre muito abaixo do necessário. Para julho de 2022, o salário mínimo necessário era de R\$ 6.388,55, valor 5,27 vezes maior que o valor nominal de R\$ 1.212,00 (DIEESE, 2016, 2022). Ainda para julho de 2022, o valor do ICB - Pouso Alegre era de R\$ 626,30, comprometendo 55,87% do salário mínimo líquido, valor preocupante se considerarmos que estima-se que 29% da população da cidade recebem rendimento mensal de até meio salário mínimo (UNIS, 2022; IBGE, 2010).

O PIB per capita mensal pouso alegreense era de R\$ 4.859,40 em 2019, equivalente a 4,87 salários mínimos vigente, valor superior ao salário mínimo necessário na época, porém não condizente com a realidade de grande parte da população, já que 86,27% da população ocupada era assalariada e recebia em média 2,4 salários mínimos (DIEESE, 2019; IBGE, 2019).

A Cesta Básica reflete o comportamento alimentar brasileiro, por isso é importante considerar também, o seu valor nutricional. O modelo criado nos anos 1930, visava atender às necessidades de uma população, que majoritariamente, sofria de desnutrição e tinha um estilo de vida rural e de trabalhos braçais, contrário do cenário atual, no qual o sobrepeso e a obesidade têm destaque e o estilo de vida é predominantemente urbano e automatizado. Por isso, o alto valor calórico do modelo da DIEESE, que excede os valores recomendados, mostra que alguns ajustes nutricionais seriam benéficos, como a inclusão de vitaminas e minerais, por exemplo (PASSOS, BERNARDI, MENDES, 2014).

4. CONCLUSÕES

Mesmo que alguns indicadores econômicos de Pouso Alegre demonstrem altos valores, estima-se que 39,81% das famílias vivam com renda de até 1 salário mínimo, para o sustento de 3 pessoas, em média (IBGE, 2010). Considerando que o valor da cesta básica municipal tem comprometido cerca de 55% do salário mínimo, e este índice é calculado para o sustento de apenas 1 indivíduo adulto, podemos perceber que grande parte da população tem suas necessidades básicas negligenciadas (UNIS, 2022).

Felizmente, existem iniciativas, como a Agenda 2030, que buscam conscientização e união de setores em prol da redução de desigualdades e promoção do desenvolvimento sustentável. Instituições de ensino, como o IFSULDEMINAS, são fundamentais nesse processo, fornecendo capacitação profissional e desenvolvimento pessoal, precisando estar bem integradas com a sociedade para que possam alcançar suas parcelas mais carentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSULDEMINAS e a FAPEMIG pelo apoio financeiro e pela oportunidade de realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Departamento de Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG. ICB. Disponível em: <http://pesquisa.unis.edu.br/?page_id=937>. Acesso em 10 ago. 2022.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em 05 mai. 2022.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Salário mínimo nominal e necessário. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>>. Acesso em 10 ago. 2022.

IBGE. Panorama Municipal Pouso Alegre. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pouso-alegre/panorama>>. Acesso em 05 mai. 2022.

ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Perfil Municipal de Pouso Alegre. Disponível em: <<http://imrs.fjp.mg.gov.br/NovoPerfil?id=614>>. Acesso em 10 mai. 2022.

PASSOS, Kelly Estarla dos; BERNARDI, Juliana Rombaldi; MENDES, Karina Giane. Análise da composição nutricional da Cesta Básica brasileira. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 1623-1630, 2014.

SMARTLAB. Observatório do Trabalho Decente nos Municípios Brasileiros. Disponível em: <<https://smartlabbr.org/trabalhodecente/localidade/3152501>>. Acesso em 10 mai. 2022.